NAÇÕES UNIDAS
BRASIL

A ONU e a resposta à **aids** no Brasil

© Programa Conjunto das Nações Unidades sobre HIV-AIDS (UNAIDS)
Esse é um documento conjunto dos agencias as Nações Unidas no Brasil, que foi elaborado pelo escritório do UNAIDS em cooperação com o Escritório dor Coordenador Residente, ACNUR, UNODC, UNICEF, UNIFEM, UNFPA, UNESCO, OPAS/OMS, OIT e PNUD.

O UNAIDS não pode assegurar que as informações contidas nesta publicação sejam completas e não pode ser responsável por qualquer dano resultante de sua utilização.

Coordenação das Nações Unidas no Brasil
EQSW 103/104 Lote 1, Bloco D, Setor Sudoeste, Brasilia DF, Brasil.
Telefone: +55 61 3830 9300
www.onu-brasil.org.br

UNAIDS Brasil
EQSW 103/104 Bloco C 2ºandar Brasília, DF
Telefone: (61) 3038 9220 / fax: (61) 3038-9229
E-mail: brazil@unaids.org

Primeira edição: dezembro de 2008.
Segunda edição: dezembro de 2010.
Tiragem: 1000 exemplares.

Créditos das fotos na capa:
Congresso com laços: Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil.

Roda de mulheres: Mila Petrillo/Banco de imagens UNFPA

Barco: UNAIDS-Brasil

A ONU e a resposta à **aids** no Brasil

Apresentação

As Nações Unidas e o Brasil compartilham um longo histórico de cooperação nas mais diversas áreas e o apoio à resposta brasileira à epidemia de aids é responsável, há quase duas décadas, pela mobilização de um grande número das Agências da ONU representadas no país.

Esta publicação tem o objetivo de apresentar um resumo das principais estratégias e atividades implementadas pela ONU em apoio à resposta nacional à epidemia de aids no Brasil. Esta segunda edição, atualiza e detalha informações da primeira versão, lançada em 2008, destacando especialmente temas e ações implementados conjuntamente.

Os exemplos apresentados demonstram como a abordagem inter-setorial e a mobilização de diferentes atores é essencial para o enfrentamento de uma questão tão complexa quanto o HIV. Essas ações também destacam a experiência da resposta brasileira à epidemia, a qual tem sido reconhecida em todo o mundo pelo embasamento nos direitos humanos, pelo compromisso das autoridades governamentais e pelo envolvimento de atores sociais dos mais diferentes matizes como o setor privado, ONGs e grupos de pessoas vivendo com HIV.

Esta publicação destaca os avanços rumo ao acesso universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio que a resposta à epidemia no Brasil vem alcançando e para os quais a ONU vem contribuindo. Cooperar para o fortalecimento da resposta nacional e facilitar a troca de experiências bem-sucedidas com outros países em desenvolvimento são duas grandes linhas de atuação da ONU em seu apoio à resposta nacional à aids no Brasil.

O HIV é um tema complexo e dinâmico, que demanda uma enorme capacidade de adaptação e flexibilidade para encarar os novos desafios e tendências que continuamente o redefinem. Por essa razão, é essencial enfrentarmos as questões que implicam diretamente na vulnerabilidade de indivíduos e sociedades à infecção ou que dificultam o acesso à atenção e ao tratamento. O enfrentamento às desigualdades de gênero e à violência contra a mulher, o combate ao estigma e à discriminação às pessoas vivendo com HIV, a luta contra a homo-lesbo-transfobia e ao racismo e a atenção às inequidades regionais são questões prioritárias na agenda de cooperação da ONU com o Brasil na resposta ao HIV.

A renovação do compromisso mundial pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) realizada em setembro de 2010 na sede da ONU em Nova Iorque, é para as Nações Unidas uma oportunidade para revigorar os esforços de coordenação, otimizar o uso de recursos, fortalecer o apoio ao desenvolvimento de capacidades locais e reafirmar nosso compromisso com o direito humano ao acesso universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio ao HIV.

Jorge Chediek
Coordenador Residente do
Sistema ONU no Brasil

Pedro Chequer
Coordenador do UNAIDS no Brasil

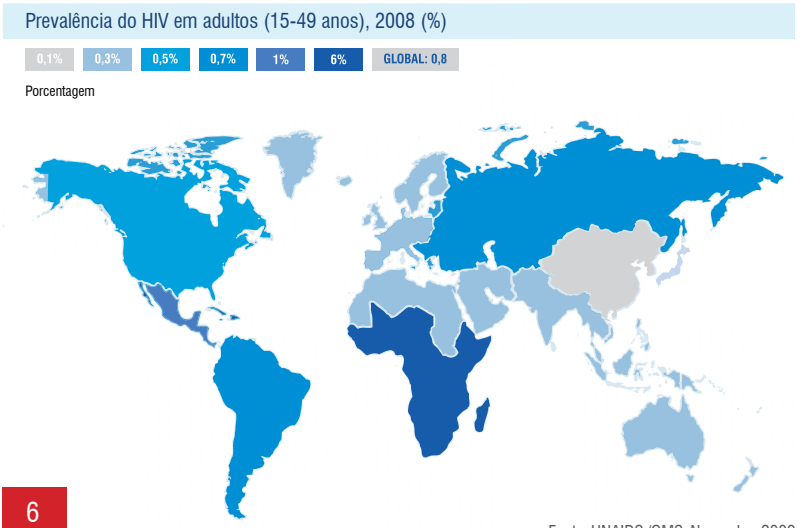
Introdução

A resposta à aids no Brasil é motivo de destaque no cenário internacional e a ONU no Brasil tem o compromisso de apoiar o governo e a sociedade brasileira nas muitas frentes de resposta à epidemia. A defesa do respeito à vida, à dignidade das pessoas e à promoção de melhores condições de vida para a população são valores promovidos pelas Agências da ONU. Estas empregam seus esforços na defesa dos Direitos Humanos das pessoas que vivem com HIV e na garantia ao acesso universal à prevenção, tratamento, assistência e apoio ao HIV.

Em sua segunda edição, este livreto visa oferecer informação sobre as atividades realizadas pelas Agências da ONU no apoio à resposta à epidemia de aids no Brasil. O texto oferece um panorama sobre o papel da ONU na resposta à epidemia no país e oferece uma visão integrada das ações inter-agenciais implementadas, sempre visando alcançar o sexto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, ao mesmo tempo, contribuir para os outros ODMs ■

A epidemia de aids no mundo

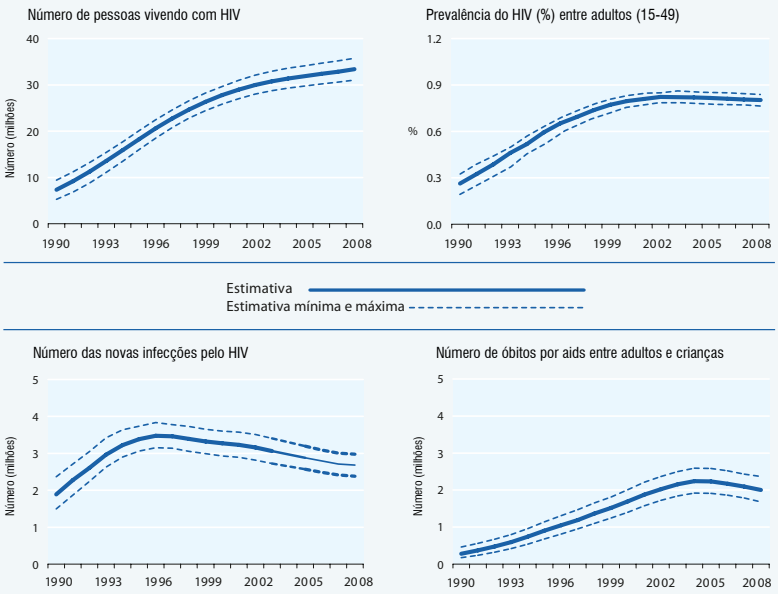
A epidemia de aids continua a ser um dos grandes desafios para a saúde global. Aproximadamente 33 milhões de pessoas vivem com HIV em todo o mundo. Globalmente, somente em 2008, 2,7 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV e 2 milhões morreram em decorrência da aids, a maioria devido ao acesso inadequado a serviços de tratamento e atenção.



Fonte: UNAIDS/OMS, Novembro 2009

O número anual de novas infecções pelo HIV diminuiu de 3 milhões [2,6 milhões - 3,5 milhões] em 2001 para 2,7 milhões [2,4 milhões - 3 milhões] em 2008. Em termos globais, 2 milhões [1,7 milhões-2,4 milhões] de pessoas morreram por questões relacionadas à aids em 2008, comparados à estimativa de 1,7 milhões [1,5 milhões – 2,3 milhões] em 2001.

Estimativas globais 1990-2008



Fonte: UNAIDS, WHO, 2009

Existem evidências de sucesso na resposta à aids em diversos contextos. Em alguns países, como República Dominicana e Tanzânia, a incidência de HIV caiu significativamente. Infelizmente, essas tendências favoráveis não são registradas de igual maneira em outros países ou regiões.

A África sub-saariana ainda é a região do mundo mais afetada pela epidemia: cerca de 67% das infecções pelo HIV e 72% de mortes por aids, em 2008, ocorreram nesta esta região.

As mulheres já representam metade das pessoas vivendo com HIV em todo o mundo, com números crescentes em muitos países. Estima-se que 430 mil [240 mil – 610 mil] crianças menores de 15 anos se infectaram pelo HIV em 2008.

Quanto aos modos de transmissãomais prevalentes apresenta-se um verdadeiro mosaico: na África Subsaariana e no Caribe predomina a transmissão heterossexual; no Leste Europeu vivencia-se uma transição, pois o antigo modo de transmissão

mais prevalente, pelo uso de drogas injetáveis, tem cedido espaço à transmissão sexual; na Ásia predomina tanto a transmissão por uso de drogas injetáveis como a transmissão por sexo comercial sem proteção e, na América Latina, predomina a transmissão entre homens que fazem sexo com homens, ainda que se tenha que constatar o aumento da transmissão heterossexual em alguns países ■

A resposta global à aids

Os países membros da Organização das Nações Unidas assumiram, no ano 2000, a resposta à epidemia da aids como um tema prioritário, incluindo-a entre os 8 Objetivos do Milênio (ODM). Os ODMs estabeleceram como meta a reversão da tendência de crescimento em todas as populações até o ano de 2015. Até esta data, espera-se, também, alcançar o compromisso da garantia do Acesso Universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio ao HIV.

UNAIDS

Relatório Mundial sobre Acesso Universal

OMS, UNICEF e UNAIDS lançaram conjuntamente o Relatório Mundial sobre Acesso Universal 2010, quarto relatório da série iniciada em 2006 sobre os progressos para o cumprimento da meta de acesso universal à prevenção, tratamento e atenção ao HIV.

No Brasil, a elaboração do relatório contou com a do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, OPAS/OMS, UNICEF e UNAIDS que mobilizaram esforços para garantir a atualização dos dados do Brasil sobre os avanços da resposta nacional à epidemia de aids. Além da sistematização de dados para o relatório, o processo permitiu o acesso a novas tecnologias para a análise da informação epidemiológica disponível.

A superação dos obstáculos para alcançar o Acesso Universal contribui também para o cumprimento dos outros ODMs de maneira mais ampla. Uma resposta ampliada à aids é central à melhoria da saúde materna e infantil e ao combate a doenças relacionadas, como a tuberculose (TB). Além de melhorar

a saúde de indivíduos e famílias de modo geral, a resposta à aids também pode ajudar a combater a pobreza, a prevenir a destruição do capital humano, a contribuir para a igualdade de gênero e a promover o direito humano à saúde.

Uma relação bilateral que faz sentido

Fonte: AIDS plus MDGs: synergies that serve people, UNAIDS-Brasil.

Com dois terços do caminho percorrido, o progresso alcançado no sexto ODM é palpável: O número de pessoas vivendo com HIV com acesso ao tratamento aumentou 12 vezes desde 2006; novas infecções pelo HIV caíram 17% desde 2001. Porém muito ainda há a ser feito. A epidemia continua a crescer no Leste Europeu e na Ásia Central, e ainda existem dez milhões de pessoas necessitando de tratamento no mundo ■

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) – Visão, Missão e Áreas Prioritárias

O UNAIDS é uma parceria inovadora que encoraja, mobiliza e apoia os países para alcançar o acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados no que concerne ao HIV. Reúne os recursos do Secretariado do UNAIDS e de dez Organizações do Sistema ONU (as Agências Co-patrocinadoras) em esforços coordenados e especializados para unir o mundo contra a aids.

As Agências Co-patrocinadoras do UNAIDS

ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, OIT, UNESCO, OPAS/OMS e Banco Mundial

Estabelecido em 1994, por uma resolução do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC) e lançado em janeiro de 1996, o UNAIDS é guiado por uma Junta de Coordenação de Programas (PCB), com representantes de 22 governos de todas as regiões geográficas, além das Agências Co-patrocianadoras e do Secretariado do UNAIDS e cinco representantes de organizações não-governamentais, incluindo associações de pessoas vivendo com HIV.

Em 2010, após um longo processo de consultas, que incluiu Agências da ONU, governos, representantes da sociedade civil e de grupos de pessoas vivendo com HIV de todo o mundo, o UNAIDS estabeleceu: uma nova visão, uma nova missão e prioridades estratégicas para o Programa Conjunto ■

UNAIDS: Nova Visão

- Zero novas infecções pelo HIV.
- Zero discriminação.
- Zero óbitos relacionados à aids.

UNAIDS: Nova Missão 2010

UNAIDS é uma parceria inovadora que encoraja, mobiliza e apoia os países para alcançar o acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados no que concerne ao HIV.

Áreas prioritárias do UNAIDS

O trabalho se estrutura a partir de 10 áreas prioritárias (2009-2010):

1. Podemos reduzir a transmissão sexual do HIV.
2. Podemos prevenir a morte de mães e a infecção de bebês pelo HIV.
3. Podemos garantir que pessoas vivendo com HIV recebam tratamento.
4. Podemos prevenir que pessoas vivendo com HIV morram de tuberculose.
5. Podemos proteger usuários de drogas da infecção pelo HIV.
6. Podemos empoderar homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e populações trans para se protegerem contra a infecção pelo HIV e a ter pleno acesso aos ARVs.
7. Podemos por fim a leis punitivas, políticas, práticas, estigma e discriminação que obstruem uma resposta efetiva à aids.
8. Podemos acabar com a violência contra mulheres e meninas.
9. Podemos empoderar os jovens para que se protejam contra o HIV.
10. Podemos aprimorar a proteção social de pessoas afetadas pelo HIV.

Para alcançar o acesso universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio ao HIV será necessário respondem a todas e a cada uma dessas áreas prioritárias de maneira ampla, pela mobilização de parcerias e tendo os direitos humanos como princípios

A epidemia de aids no Brasil

No Brasil, estima-se que cerca de 630 mil indivíduos de 15 a 49 vivam com HIV. Segundo parâmetros estabelecidos, a epidemia de aids é concentrada, ou seja, apresenta taxa de prevalência da infecção pelo HIV menor que 1% na população em geral e maior que 5% em subgrupos populacionais de risco acrescido para a infecção pelo HIV (Homens que fazem Sexo com Homens, Usuários de Drogas e Profissionais do Sexo Feminino).

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais – Ministério da Saúde do Brasil.

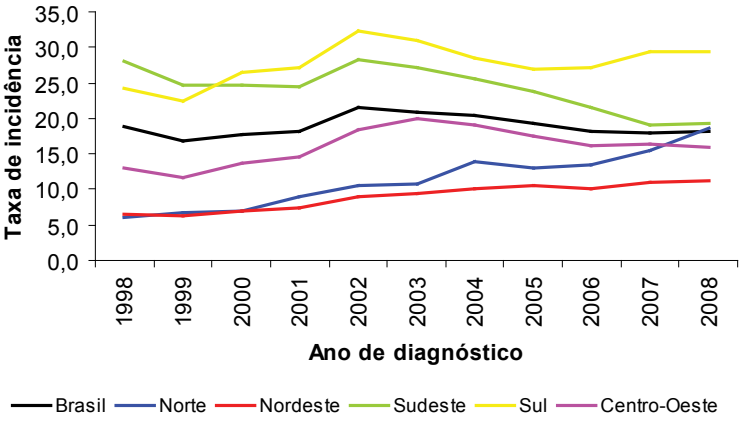
Com relação aos casos de aids, de 1980 até junho de 2009, foram identificados 544.846 casos. A taxa de incidência de aids vem apresentando tendência à estabilização, em patamares elevados, e, em 2008, atingiu 18,2 por 100.000 habitantes.

Em âmbito nacional, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV, na população de 15 a 49 anos mantém-se estável em aproximadamente 0,61% desde 2004, sendo 0,41% entre as mulheres e 0,82% entre os homens.

Entretanto, é necessário analisar a epidemia no Brasil de modo desagregado, pois as diferentes regiões apresentam dinâmicas diferentes, com declínio da taxa de incidência de aids nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, no período de 2000 a 2008, e aumento nas regiões Norte, Nordeste e Sul. A Região Sudeste ainda concentra o maior percentual de casos identificados no país com 59,3%; a região Sul, 19,2%; a Nordeste, 11,9%; a Centro-Oeste, 5,7%; e, a Norte, 3,9%.

Em média, cerca de 35 mil novos casos de aids são identificados a cada ano.

Taxa de incidência de aids[1] (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1998 a 2008



Fonte: UNGASS 2010

Observa-se uma notável redução de novos casos de aids por transmissão vertical entre crianças em mais de 60% nos últimos anos: De 572 casos observados em 2005 passou-se para 361 em 2008. Esta tendência de queda vem sendo observada desde a introdução da terapia antirretroviral.

A taxa de incidência vem decrescendo na população masculina, todavia, nota-se uma tendência de feminização na medida em que o mesmo evento não se faz presente quando se trata da população feminina. A razão de sexo (M:F)

no Brasil diminuiu consideravelmente do início da epidemia para os dias atuais: em 1986, a razão era de 15,1:1 e, a partir de 2002, observa se uma relativa estabilização em 1,5:1. Na faixa etária de 13 a 19 anos o número de casos de aids é maior entre as meninas e essa inversão é observada desde 1998, com 0,8:1.

Apesar do crescimento importante observado no número de casos entre as mulheres, nos últimos anos, estudo recente mostra que os HSH e usuários de drogas injetáveis (UDI) masculinos continuam apresentando risco maior do que na população em geral, com taxas de incidência em torno de 15 vezes maiores do que os heterossexuais. Outros grupos em maior vulnerabilidade para a infecção são travestis, transsexuais e transgêneros, trabalhadores do sexo e a população carcerária. Esses dados demonstram a importância de se direcionar as respostas e ações para o enfrentamento das iniquidades regionais e vulnerabilidades ■

Mais informações: www.aids.gov.br

UNGASS

O Governo Brasileiro lidera o processo de acompanhamento às metas estabelecidas na Declaração de Compromissos sobre HIV/Aids (UNGASS/AIDS). Dentre os principais desafios identificados pelo relatório de progresso da UNGASS para o período 2008-2009 destaca-se a necessidade de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir dos princípios doutrinários e organizacionais que o conformam tais como: universalidade como o direito de todos à saúde; integralidade da atenção considerando a prevenção e a atenção à saúde individual e coletiva; equidade para garantir a igualdade de oportunidade de acesso ao sistema de saúde; participação da sociedade nos destinos da saúde por meio dos mecanismos de controle social exercido pelos usuários tais como conferências e conselhos locais, estaduais e conselho nacional de saúde; descentralização político-administrativa, considerando os níveis nacional, estadual e municipal; hierarquização e regionalização considerando a organização dos serviços de saúde em diversos níveis de complexidade.

A parceria da ONU na resposta nacional à epidemia de aids no Brasil

As ações de controle da epidemia do HIV perpassam a agenda das agências do Sistema ONU, constituindo-se em um dos seus temas mais importantes. Tendo em vista que o tema do HIV/aids é transversal a várias áreas de conhecimento e de atuação (por exemplo saúde, educação e governança) a gestão das estratégias e das intervenções para o controle da epidemia também gerou mecanismos interinstitucionais e intersetoriais que promovem a redução de novas infecções e produzem efeitos benéficos na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV.

O **Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/Aids (GT/UNAIDS)** no Brasil foi constituído em 1997. Desde então desenvolve ações voltadas ao apoio e ao fortalecimento de uma resposta nacional multisetorial à epidemia com vistas a atingir as metas de acesso universal à prevenção, tratamento, assistência e apoio. O GT/UNAIDS representa hoje, no Brasil, o maior e mais antigo grupo interagencial de cooperação. Diferentemente do que ocorre em muitos outros países, o GT/UNAIDS no Brasil incorpora também agências bilaterais e membros da sociedade civil, além de um conjunto de diversos atores do governo federal.

Membros do GT/UNAIDS

1. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)
2. Banco Mundial
3. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)
4. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)
5. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
6. Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM)
7. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)
8. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
9. Organização Internacional do Trabalho (OIT)
10. Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)
11. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS)
12. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
13. Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas no Brasil
14. Ministério das Relações Exteriores (MRE)

15. Ministério da Saúde – Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS)
16. Ministério da Educação
17. Agência Brasileira de Cooperação
18. Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH)
19. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)
20. Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (RNP+)
21. Sociedade Civil
22. Agencia Norte-Americana para o Desenvovimento Internacional (USAID)
23. Rede Nacional de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV
24. Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas
25. Agência Espanhola de Cooperação Internacional
26. Agência de Cooperação Internacional do Japão
27. Cooperação Técnica Alemã (GTZ)
28. Center for Diseases Control and Prevention (CDC)
29. Department for International Development (DFID)
30. Embaixada da França
31. Embaixada dos Países Baixos
32. Embaixada do Canadá
33. Delegação da Comissão Europeia no Brasil
34. Conselho Empresarial Nacional para Prevenção ao HIV/Aids (CEN AIDS)
35. Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS)

Reunião do GT/UNAIDS – Foto UNAIDS/Brasil

O principal objetivo do GT/UNAIDS é o fortalecimento e a coordenação da cooperação das Nações Unidas à resposta nacional ao HIV e à aids. Ao longo destes anos de atuação no país, o GT/UNAIDS foi assumindo diversas feições e ampliando suas funções e sinergias. O grupo é coordenado em forma rotativa por um representante das agências ONU durante o intervalo de dois anos.

Tendo como base as prioridades nacionais, o GT/UNAIDS acordou em promover uma proposta inovadora de trabalho, por meio de um Plano Integrado que visa fortalecer as respostas locais à epidemia e enfrentar as desigualdades regionais (ver página 17).

Atuar como uma só ONU

O GT/UNAIDS está alinhado com a iniciativa de "Delivering as One" (Trabalho Unificado), reunindo na proposta de um Plano Integrado, o conjunto de capacidades das agências envolvidas, a busca de fontes de financiamento de maneira conjunta, a elaboração de um orçamento único e a realização de um processo conjunto de monitoramento e avaliação das diversas estratégias que compõem o Plano.

Atuar como uma só ONU significa potencializar os recursos humanos e o capital intelectual, técnico e gerencial das Agências. Além disso, busca-se maior eficácia na utilização de recursos financeiros com o desenho de orçamentos comuns oriundos de diversas fontes. Implica também, uma maior presença e fortalecimento da liderança estratégica do Sistema nos países, tendo uma interlocução coordenada com as autoridades nacionais. No longo prazo, espera-se que estes efeitos reduzam a sobreposição dos esforços das agências e que essa experiência seja expandida para todo o país.

Reunião da Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids – Foto: UNAIDS/Brasil

Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids (Joint UN Team on HIV/ AIDS)

A Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids (Joint UN Team on HIV/AIDS) reúne o corpo técnico da ONU que atua em HIV/aids no Brasil. Seu objetivo é garantir a coesão e a eficácia da contribuição das Nações Unidas à resposta nacional ao HIV, especialmente pela implementação do Plano Integrado.

Promove ações conjuntas, compartilha informações, discute propostas de ação e busca maximizar a atuação e apoio do Sistema ONU à resposta à aids no Brasil.

Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids no Brasil

UNAIDS (Coordenação), ACNUR, Banco Mundial, CEPAL, UNODC, UNICEF, UNIFEM/ ONU Mulheres, UNFPA, UNESCO, OIT, OPAS/OMS, PNUD, Escritório do Coordenador Residente da ONU.

O Plano Integrado

O **Plano Integrado da ONU em apoio à Resposta à Aids** nos estados do Amazonas – **AMAZONAIDS** – e Bahia – **LAÇOS SOCIAIDS** - é uma iniciativa liderada pelo UNAIDS, que vem sendo implementada desde 2008, em uma associação entre Agências da ONU, governos federal, estaduais e municipais, sociedade civil e outros parceiros estratégicos. O Plano Integrado visa fortalecer capacidades locais para melhor responder à epidemia da aids, bem como harmonizar as ações das agências da ONU e de outros parceiros, otimizando o uso de recursos técnicos e financeiros e apoiando as prioridades dos governos locais. O Plano Integrado é também um instrumento para o fortalecimento de ações inter-setoriais e para a mobilização de novos recursos e parcerias no apoio às respostas locais à aids nos dois estados.

Estabelecido a partir da prioridade nacional relativa à necessidade de se responder às inequidades regionais, o "Amazonaids" e o "Laços SociAids" buscam fortalecer sinergias locais com o apoio coordenado das Agências do Sistema ONU, por meio do Grupo Temático Ampliado da ONU sobre HIV/AIDS (GT/UNAIDS) e da Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids (Joint UM Tema on HIV/AIDS).

Amazonaids e Laços SociAids são iniciativas de caráter múlti-setorial, desenhadas e implementadas em parceria com os Governos Federal Estaduais e dos municípios das áreas de abrangência, além de outros parceiros locais dos dois Estados, os quais, por meio de Grupos Gestores, definem temas de ação, áreas geográficas e prioridades para os planos de trabalho. Esses Planos de Trabalho são monitorados pelos Grupos Gestores e acompanhados diretamente pela Equipe Conjunta da ONU sobre HIV/Aids .

As Agências do Sistema ONU mobilizam-se e coordenam-se para apoiar ações propostas pelos Grupos Gestores Locais, bem como otimizam e ampliam as atividades em apoio à resposta à epidemia no Amazonas e na Bahia. Trata-se de uma oportunidade de harmonização e coordenação de iniciativas, de otimização na aplicação dos recursos e promoção de maior eficácia, além da mobilização de novos recursos.

Sua implementação é uma contribuição direta para as metas de acesso universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio ao HIV, bem como para o cumprimento da Declaração de Compromisso sobre HIV/Aids (UNGASS) e para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Esta abordagem representa também um novo *modus operandi* em Nações Unidas, ao processo de reforma da ONU de atuar de maneira sinérgica - o "Delivering as One" (ver página 16) ■

Acesse a publicação online:
http://www.onu-brasil.org.br/agencias/unaids

Mais informações:

Laços SociAids

Iniciativa

Laços SociAids

A Bahia tem uma longa tradição de parceria com as Agências das Nações Unidas, a qual se consolida com a perspectiva do estabelecimento da "Casa das Nações Unidas", em Salvador, sede para as Agências da ONU que atuam no estado.

Em maio de 2008, foi realizada a primeira missão oficial conjunta do GT/UNAIDS ao estado da Bahia, com o objetivo de apresentar a proposta do Plano Integrado às autoridades locais e construir consensos sobre as prioridades desta parceria. Em coordenação com o gabinete do Governador do Estado e representantes das pastas de Educação, Saúde, Segurança Pública, Justiça, Trabalho, Desenvolvimento e Promoção da Igualdade, entre outros, foram definidas as áreas de atuação do plano para Bahia.

Com base em dados epidemiológicos, socioeconômicos e necessidades programáticas foi decidido que a cobertura geográfica do plano na Bahia, denominado **"Laços Sociaids"**, abrangeria as microrregiões de **Juazeiro** e **Vitória da Conquista**.

Ambos os territórios compreendem 28 municípios abrigando, aproximadamente, um milhão de habitantes. Os temas prioritários para as ações em todo o Estado da Bahia são: a) prevenção à transmissão vertical do HIV e da sífilis (TV); b) promoção da saúde e prevenção em escolas (SPE); c) enfrentamento à feminização da epidemia (EFE).

VITÓRIA DA CONQUISTA

19 Municípios: Vitória da Conquista, Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Maetinga, Mirante, Piripá, Pres. Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Planalto, Poções e Tremedal.

População Estimada: 571.118

JUAZEIRO

9 municípios: Juazeiro, Casa Nova, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lurdes, Remanso, Sento-Sé, Sobradinho, Curaçá e Uauá.

População Estimada: 492.990

Um Grupo Gestor da Iniciativa foi instituído em fevereiro de 2009, liderado pela Secretaria de Estado da Saúde, inclui representação multisetorial do governo local, agências da ONU, sociedade civil e academia. O Grupo Gestor é responsável pelo planejamento e acompanhamento das ações. A Pathfinder do Brasil é a organização parceira da Iniciativa Laços Sociaids, que agrega sua longa experiência técnica e operacional no apoio à implementação e monitoramento do plano de trabalho. A Pathfinder do Brasil é também a instituição responsável por gerenciar recursos financeiros alocados por parceiros das Nações Unidas à Iniciativa Laços Sociaids.

Um exercício diagnóstico situacional, cobrindo as três áreas prioritárias da Iniciativa Laços Sociaids foi implementado em parceria com os governos locais das microrregiões de Juazeiro e Vitória da Conquista e os dados coletados subsidiaram o desenvolvimento dos Planos de Trabalho locais. Capacitações em várias áreas já foram promovidas e as ações são monitoradas por dois consultores que apoiam o trabalho dos municípios.

A Iniciativa Laços Sociaids, também apoia a realização de uma pesquisa que tem por objetivo investigar fatores associados ao acesso tardio aos serviços de saúde por indivíduos infectados pelo HIV, e o impacto na morbi-mortalidade por aids em Salvador (BA). Nessa mesma pesquisa espera-se, especificamente, conhecer os principais determinantes do acesso tardio de gestantes aos serviços de saúde para o cuidado em HIV/aids. A coleta de dados está sendo finalizada e os resultados da pesquisa deverão ser disseminados em breve ■

Amazonaids

Uma missão conjunta do GT UNAIDS foi realizada no Estado do Amazonas em outubro de 2008, com o objetivo de apresentar a proposta às autoridades locais e chegar a acordo sobre as prioridades para esta parceria. A reunião foi realizada no Gabinete do Governador, conduzida pelo Secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento e contou com representantes de diversas secretarias, tais como: Saúde, Educação, Segurança Pública, Justiça, Trabalho, Desenvolvimento, Serviço Social, Cultura, Fundação Nacional de Saúde e de Promoção da Igualdade e representantes da sociedade civil, incluindo o movimento de pessoas vivendo com HIV. Durante a missão, foi estabelecido um Grupo Gestor para a iniciativa – agora denominada "Amazonaids", sob a liderança do Secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento, para gerir e implementar o Plano Integrado no Amazonas.

O Grupo Gestor (GG) inclui representantes dos governos federal, estadual e municipais, sociedade civil - representada pelo Fórum de ONG/Aids do Estado - e outros parceiros estratégicos. A coordenação política está a cargo da Secretaria do Estado de Planejamento do Amazonas (SEPLAN) e sua coordenação técnica é realizada pela Sociedade Brasileira de DST Regional Amazonas (SB DST Regional AM/FUAM) e pela Fundação Alfredo da Mata (FUAM). A SB-DST é também responsável pelo apoio operacional à iniciativa e da execução de recursos alocados pelo UNAIDS e outros parceiros para o Amazonaids.

O AMAZONAIDS possui 4 eixos que foram estabelecidos pelo Grupo Gestor Estadual após missões de diagnósticos situacionais locais (ver box). Devido às iniquidades encontradas no estado, em especial nas zonas fronteiriças da Amazônia, o Amazonaids tem suas ações focadas em três municípios da tríplice fronteira do Alto Solimões **(Atalaia do Norte, Benjamin Constante e Tabatinga – ver mapa)**.

O AMAZONAIDS já realizou diversas atividades na região que vão desde a disponibilização de testes rápidos de diagnóstico de Sífilis e HIV em Unidades Básicas de Saúde do Alto Solimões (9 mil unidades de testes); a realização de

Eixos Temáticos do AMAZONAIS

1. Acesso Universal ao Diagnóstico e Tratamento;
2. Promoção à Saúde e Prevenção das DST, HIV e Aids;
3. Governança e Fortalecimento dos Movimentos Sociais incluindo Grupos de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA);
4. Ações de prevenção, diagnóstico, tratamento de DST e HIV e Hepatites Virais com populações indígenas do Vale do Javari e região do Alto Solimões.

curso de qualificação para profissionais que atuam no Sistema Prisional para abordagem adequada em DST, HIV e Aids; uma oficina de planejamento do SPE (Saúde e Prevenção nas Escolas) para a região do Alto Solimões e revitalização do programa com a re-constituição dos grupos gestores municipais do SPE ao Curso de Governança em Redes para gestores locais dos três municípios.

Campanha de testes rápidos de diagnóstico de Sífilis e HIV – Alto Solimões. Foto: Sociedade Brasileira de DST Regional Amazonas

Outras ações incluem a elaboração, reprodução e distribuição de Álbum Seriado sobre DST, em linguagem da etnia indígena TIKUNA; a realização de curso de monitoramento e avaliação de projetos para gestores estaduais, técnicos e representantes da sociedade civil; a realização de curso de Controle Social, História da Aids e DST, Prevenção Positiva e Adesão para lideranças comunitárias dos três municípios do AMAZONAIDS além do diagnóstico Situacional e Planejamento participativo para atividades que visam ao fortalecimento de mulheres, incluindo mulheres indígenas, para poderem exercer sua cidadania, aproximarem-se dos serviços públicos, fazerem o controle social das políticas públicas locais e promover os direitos humanos com vistas à redução da violência contra a mulher na região, promoção da saúde e participação social.

Saúde e Prevenção nas Escolas

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde por intermédio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, em parceria com UNESCO, UNICEF e UNFPA.

Criado em 2003, o projeto propõe a integração entre as áreas de saúde e educação para a promoção de ações de educação em saúde preventiva que sejam incorporadas ao planejamento das secretarias de Educação estaduais e municipais, bem como aos projetos pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Para tal, mobiliza o setor de educação em todo o território nacional estimulando a realização de ações em áreas temáticas como direitos sexuais e reprodutivos e prevenção às DST/aids, uso de drogas e gravidez juvenil.

O projeto também tem como meta o envolvimento de um número maior de atores que contribuam com esse processo, como os próprios jovens, a comunidade escolar, universidades, ONGs e redes de jovens vivendo com HIV.

As principais atividades do Saúde e Prevenção nas Escolas são:

- Constituição de grupos de trabalho entre os setores de saúde e educação nos estados e municípios;
- Formação de profissionais de educação e de saúde;
- Disponibilização de preservativos nas escolas;
- Produção e reprodução de materiais educativos e informativos sobre os temas abordados;
- Organização de Encontros, Nacionais e Estaduais para promover intercâmbio de experiências;
- Elaboração de concurso anual de histórias em quadrinhos e outras mídias sobre a temática de prevenção do HIV entre estudantes de escolas públicas do ensino fundamental e médio;
- Estímulo ao protagonismo juvenil.

A partir de 2008, o projeto foi institucionalizado em âmbito federal com o lançamento, pelos dois Ministérios, do Programa Saúde na Escola. O SPE foi incorporado ao Programa Saúde na Escola, como parte do componente de Promoção da Saúde.

Merece destaque o papel intersetorial registrado na implementação do SPE. Nesse processo, os dois Ministérios, as diferentes instâncias dos níveis estaduais e municipais e os parceiros da ONU vêm somando esforços para ampliar a resposta nacional e, como consequência, promover o acesso uni-

versal à prevenção, assistência e tratamento à aids. Hoje, a principal meta do projeto é a expansão das ações em todos os municípios do país ■

Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12370&Itemid=578 e http://www.aids.gov.br/pagina/jovem

Prêmio Escola

O Premio Escola é um concurso anual sobre prevenção do HIV/aids, gravidez na adolescência e uso de drogas entre estudantes de escolas públicas e particulares da educação infantil, ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos. Em 2010, o concurso premiou histórias em quadrinhos que enfatizam mensagens de prevenção e que promovem uma reflexão sobre a realidade decorrente da epidemia, reduzindo o risco de infecção e agregando melhorias na qualidade de vida.

O Prêmio Escola é uma iniciativa conjunta de agências das Nações Unidas – UNESCO, UNODC, UNICEF, UNAIDS e UNFPA, lideradas pela primeira, em parceria com o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Caracteriza-se como estímulo e reforço à política nacional consolidada pelo Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que tem na participação juvenil uma diretriz prioritária.

Essa atividade não conta com orçamento próprio e todos os anos novos parceiros que se preocupam em promover a educação preventiva, em especial da iniciativa privada, são incorporados ao Prêmio. Nos últimos anos, a CAIXA SEGUROS, a TV Globo, a Digital Solution e a Semina Educativa colaboram com a premiação dos vencedores. Este ano, a Editora Melhoramentos se uniu à ação. Em 2010, o Prêmio Escola completou 10 anos estimulando a comunidade escolar a discutir os temas do concurso, por meio de um concurso nacional de histórias em quadrinhos.

A cerimônia de premiação é umas das ações da semana de mobilização do Dia Mundial de Luta contra a Aids ■

Mais informações: http://eventos.unesco.org.br/premioescola/

Pontos de Prevenção

A luta contra as DST, HIV e Aids alcança hoje um patamar que exige o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e o envolvimento de todos os movimentos sociais organizados além daqueles que já se dedicam especificamente a essa temática.

Com o objetivo de ampliar a rede dos movimentos sociais na luta contra a aids e estimular atitudes de sexo seguro na população, a UNESCO, em parceria com o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e com o Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura vem implementando o Projeto Ponto de Prevenção.

O Programa Cultura Viva assume a cultura, a educação e a cidadania, enquanto incentiva, preserva e promove a diversidade cultural brasileira. Para promover esta ação, foram implementados em todo o país os Pontos de Cultura, com a missão de promover, reconhecer e reverenciar a cultura popular.

Uma vez que os Pontos de Cultura constituem uma rede que envolve hoje mais de 10 mil jovens em todo o país e podem agir como multiplicadores de informação, surge a ideia de acrescentar às ações desenvolvidas pelos Pontos, a prevenção às DST, HIV e aids, numa perspectiva de educação entre pares e facilitação do acesso aos insumos.

Sendo assim, o Projeto Ponto de Prevenção visa capacitar os Pontos de Cultura para atuarem como Pontos de Prevenção. Os Pontos de Prevenção são preparados para o trabalho de difusão de informações sobre prevenção às DST, HIV e Aids, com o uso das ferramentas culturais já adotadas por cada Ponto. Para o desenvolvimento do trabalho há uma articulação com os governos estaduais e municipais, para que seja feita a disponibilização de insumos de prevenção para os Pontos de Cultura que atuarão como agentes de prevenção junto ao público beneficiado pelas atividades culturais, promovendo mudanças de comportamento sexual de risco.

Em junho de 2009, a primeira capacitação foi feita no Estado da Bahia, como ação integrada ao Laço Sociaids. Na ocasião, 18 pontos de Cultura foram capacitados e estão atuando, desde então, como pontos de Prevenção. Outra capacitação foi realizada na micro-região de Vitória da Conquista.

Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids

Todos os anos, no Brasil, são notificados cerca de 3.500 novos casos de aids entre adolescentes e jovens de 12 a 24 anos (DATASUS/MS). Esses meninos e meninas enfrentam diversos desafios, como o preconceito e a discriminação, e possuem demandas específicas de sua faixa etária, relacionadas aos seus direitos sexuais e reprodutivos, ao acesso aos serviços de saúde, entre outras.

Desde 2003, o UNICEF, juntamente com o governo brasileiro e organizações da sociedade civil, vem promovendo oportunidades para que esses adolescentes e jovens lutem por seus próprios direitos e participem de espaços de decisão que afetam diretamente as suas vidas. Como principal resultado das diversas ações voltadas a esse público, em maio de 2008, foi criada a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids (RNAJVHA), uma iniciativa dos próprios adolescentes e jovens.

Nesses primeiros anos de existência, a principal conquista da Rede foi o reconhecimento da atuação juvenil em espaços políticos importantes como no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), na Comissão Nacional de Articulação com Movimentos Sociais (Cams), que visa contribuir e articular a participação na construção das políticas públicas no campo da saúde junto à Comissão Nacional de Aids (CNAIDS), do Ministério da Saúde, e também no GT/UNAIDS. Além disso, os participantes são convidados a participar de fóruns, seminários e palestras para os mais diferenciados públicos com a temática de HIV/aids, nacional e internacionalmente.

Até 2009, o foco das ações estava no fortalecimento da estrutura nacional da Rede, por meio da realização de encontros nacionais anuais. Em 2010, no entanto, o principal objetivo foi o fortalecimento regional, por meio de encontros nas cinco regiões do país. Nesses encontros foram discutidas as necessidades locais e propostas de ações práticas sobre a prevenção e o tratamento, além de estratégias para que os seus integrantes sejam ainda mais reconhecidos politicamente e tenham suas demandas incluídas na definição de políticas relacionadas à aids e à juventude.

Jackeline Nigri /Arquivo UNICEF

Pelo fim da homo-lesbo-transfobia

Em todo o mundo, a epidemia de aids vem afetando a pessoas e grupos cujas práticas e identidades sexuais foram historicamente discriminadas e até perseguidas. É o caso de gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas bissexuais e trans (travestis, transgêneros, intersex) e lésbicas. As experiências evidenciam que as respostas ao HIV apenas serão eficazes quando forem reconhecidas a dignidade e a diversidade de todas as pessoas, uma vez que a discriminação afasta os indivíduos do sistema de saúde e desestimula a adoção de comportamentos e cuidados pessoais e aos outros. Sendo assim, o combate à homo-lesbo-trans-fobia é parte integrante da resposta à aids no Brasil e a ONU apoia diferentes iniciativas nesta área.

O UNAIDS Brasil oferece ainda apoio político, técnico e financeiro à agenda LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Pessoas Trans) no Brasil. Em 2009 foi lançado em parceria com a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, o Manual de Comunicação LGBT, que é voltado para profissionais, estudantes e professores da área de comunicação e visa oferecer diretrizes e insumos para um processo de comunicação menos discriminatório, reduzindo o uso preconceituoso de vários termos que afetam negativamente as condições de dignidade e cidadania dos mais de 20 milhões de LGBT no Brasil e incentivando, assim, a responsabilidade profissional na própria mídia em relação ao tema e o respeito à diversidade humana nas comunicações. O manual abrange temas como sexualidade, identidade de gênero, atitude social, homofobia, entre outros ■

Saiba mais: http://www.onu-brasil.org.br/doc/Manual_de-ComunicacaoLGBT.pdf

Combate Regional a homo-lesbo-transfobia na America Latina

Em 2006, o UNAIDS, em parceria com o GCTH (Grupo de Cooperação Técnica Horizontal) iniciou um processo de trabalho por meio de uma construção coletiva que contou com a participação de profissionais que atuam na área de direitos humanos de diversos países da América Latina e que resultou na publicação do "Guia de ações estratégicas para prevenir e combater a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero". O Guia, publicado em português, espanhol e inglês, tem como objetivo central estabelecer critérios claros e propostas concretas para o enfrentamento da homo-lesbo-transfobia na região. Em 2008 ,na cidade de Brasília, em seguimento a iniciativa, foi realizada uma reunião técnica para avaliar os progressos das ações na região e como desdobramento dessa reunião um grupo técnico foi criado para elaborar o Plano Estratégico para prevenir e combater a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

No âmbito do MERCOSUL, o UNAIDS/Brasil faz parte do subgrupo de trabalho sobre diversidade sexual e identidade de gênero que integra a RAADDHH – Reunião de Altas Autoridades em Direitos Humanos e Chancelarias do MERCOSUL e Estados Associados. Como contribuição, o UNAIDS está apoiando a publicação de um documento bilíngüe que trata da revisão de legislações e políticas vigentes sobre o tema nos países do MERCOSUL, bem como uma campanha contra a homo-lesbo-transfobia.

Saiba mais: www.onusida-latina.org

Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de Aids e outras DST

Trata-se de uma iniciativa interministerial, envolvendo a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e o Ministério da Saúde, com apoio do UNFPA, UNIFEM e UNICEF. O Plano foi lançado em março de 2007 pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, em comemoração ao Dia Intenacional da Mulher (8 de março) e tem como objetivo

enfrentar a feminização da epidemia de aids e outras DST a partir da redução das vulnerabilidades que atingem as mulheres, por meio de ações integradas e intersetoriais nas esferas federal, estadual e municipal, envolvendo instituições governamentais, não governamentais e movimentos sociais.

O Plano tem como marcas: i) o reconhecimento de que as desigualdades de gênero, em interação com a pobreza, o racismo, o estigma e a discriminação relacionados à orientação sexual e identidade de gênero, à vida com HIV e à pessoa com deficiência, ao estilo de vida, à prostituição e todas as formas de violência contra as mulheres, incrementam as vulnerabilidades das adolescentes, jovens, adultas e idosas às DST e ao HIV; ii) o reconhecimento de que o enfrentamento à Feminização da epidemia de aids e outras DST implica no desenvolvimento de ações integradas e intersetoriais, envolvendo as três esferas de gestão, instituições não governamentais e movimentos sociais.

O processo de descentralização das ações do Plano envolveu a realização de 6 oficinas macro-regionais que contaram com a participação ativa de vários setores de governo, com destaque para políticas para mulheres e saúde, sociedade civil organizada, e movimentos de mulheres, contemplando especificidades e diversidades. Nas oficinas foram elaborados os Planos Estaduais que devem ser operacionalizados, monitorados continuamente e avaliados ■

Mais informações: www.aids.gov.br/feminizacao

Igual a Você

Igual à Você é uma campanha contra as violações de direitos humanos e desigualdades, especialmente nas áreas da saúde, educação, emprego, segurança e convivência. Trata-se de uma oportunidade de sensibilização da sociedade brasileira para o respeito às diferenças que caracterizam cada um dos grupos sociais inseridos na campanha, reafirmando a igualdade de direitos.

Liderada pelo UNAIDS e por outras Agências da ONU (UNESCO, UNODC, UNIFEM (parte da ONU-Mulheres) e ACNUR), a campanha tem a parceria de redes da sociedade civil que lutam pela igualdade de direitos: ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais), AMNB (Asso-

ciação Brasileira de Mulheres Negras Brasileiras), ANTRA (Articulação Nacional de Travestis, Transexuais e Transgêneros), Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV/Aids e Rede Brasileira de Prostitutas. O material foi produzido pela agência [X]Brasil – Comunicação em Causas Públicas e gravado em estúdio com trilha sonora original de Felipe Radicetti.

A campanha chama a atenção para o preconceito que estudantes, gays, lésbicas, pessoas vivendo com HIV, população negra, profissionais do sexo, refugiados, transexuais e travestis e usuários de drogas vivenciam todos os dias no Brasil. O preconceito se manifesta por meio de atitudes e práticas discriminatórias, tais como humilhações, agressões e acusações injustas pelo simples fato de as pessoas fazerem parte de um grupo social específico.

São 10 filmetes e spots de rádio de 30 segundos cada, os quais também estão disponíveis com legendas em inglês e espanhol e cuja distribuição e divulgação é livre ■

FRAGMENTOS – Direitos humanos em pauta

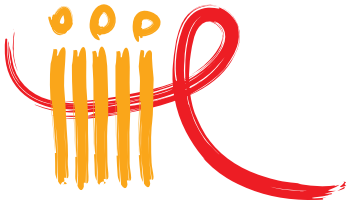
O vídeo "Fragmentos" traz uma compilação de depoimentos colhidos durante a produção da Campanha Igual à Você. Os testemunhos apresentados destacam as experiências de discriminação e preconceito específicas vividas por representantes das populações retratadas na Igual à Você (estudantes, gays, lésbicas, pessoas vivendo com HIV, população negra, profissionais do sexo, refugiados, transexuais e travestis e usuários de drogas).

Mais do que retratar os desafios, o vídeo Fragmentos traz mensagens de esperança e de compromisso com os direitos humanos expressos na voz dos participantes da Campanha Igual à Você.

UNAIDS – Brasil

Acesse o material da campanha:
http://www.onu-brasil.org.br/agencias_unaids_videos.php

http://www.youtube.com/user/UNAIDSBr



Ações no Sistema Penitenciário Brasileiro

O UNODC apoia o Governo Federal em ações de prevenção, diagnóstico e assistência ao HIV e à aids no Sistema Penitenciário Brasileiro. No Brasil, UNODC tem trabalhado de forma interagencial com a OPAS/OMS buscando identificar por meio de projetos que dão suporte à implementação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, as situações de vulnerabilidade ao HIV e à aids da população de pessoas em privação de liberdade e, assim, propor estratégias de atendimento às necessidades diagnosticadas.

O UNODC, nesse momento, apoia um levantamento nacional, em parceria com os Ministérios da Saúde e da Justiça, das principais demandas na interação entre os profissionais de segurança, da área administrativa e de saúde que atuam em ambientes prisionais. O objetivo principal é identificar subsídios que permitam instrumentalizar os profissionais acerca de questões relativas à prevenção, diagnóstico e assistência ao HIV e à aids.

De maneira ampliada, o UNODC organiza periodicamente oficinas, debates e mesas redondas, em parceria com a sociedade civil, Governo Federal, universidades, embaixadas e outras agências do Sistema Nações Unidas, no intuito de discutir a temática do HIV e da aids em ambientes de privação de liberdade. Esses eventos permitem a escuta, a reflexão e a análise de diferentes percepções das vulnerabilidades ao HIV e à aids nos contextos de privação de liberdade e contribuem para a elaboração de recomendações, bem como para a consolidação de diretrizes governamentais.

Em 2010, a Oficina sobre Gênero e HIV no Sistema Prisional contribuiu para a elaboração de diretrizes sobre o tema que poderão orientar o desenvolvimento de material educacional para profissionais que atuam no sistema prisional.

International network of drug dependence treatment and rehabilitation resource centres

Treatnet

O Treatnet é um projeto conjunto do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) que conta com a participação de vinte e sete (27) países, nas cinco regiões globais. Com sua atuação baseada no plano regional, o projeto tem como missão estimular o trabalho conjunto de diversos atores para garantir o acesso universal ao tratamento da dependência de drogas, de forma integral, ética e amparada em evidências científicas.

As três principais estratégias do Treatnet são: (a) advocacy, no sentido de promover o reconhecimento da dependência de drogas como questão de saúde que requer abordagem multidisciplinar e integral; (b) fortalecimento das capacidades nacionais, por meio da realização de réplicas do pacote de treinamento do projeto nos níveis regional, nacional e local; e (c) melhoria dos serviços de atenção e tratamento do uso problemático de drogas nos países.

Tendo como um de seus principais componentes treinamentos em cascata – baseados em tecnologias cientificamente comprovadas e validadas internacionalmente –, o Treatnet já possui no Brasil profissionais habilitados para replicar a metodologia. No escopo do Plano Integrado do GT/UNAIDS, estão previstas para o ano de 2010 duas (2) capacitações, nos Estados do Amazonas e da Bahia. Essas atividades se justificam pelas interfaces do tratamento da drogadependência com intervenções relacionadas ao HIV e à aids.

Correios na Luta Contra a Aids

Pela primeira vez no Brasil, os Correios colocaram suas agências à disposição da sociedade para divulgação de informações sobre prevenção à aids e às doenças sexualmente transmissíveis. Trata-se da Campanha "Correios na Luta Contra a Aids", uma parceria inédita entre Ministério das Comunicações, Correios, o Programa Conjunto da ONU sobre HIV/Aids (UNAIDS),

o Ministério da Saúde, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a União Postal Internacional (UPU), a UNI Global Union e a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (FENTECT), da qual o Brasil é um dos setes países piloto.

Em uma primeira fase, os materiais da campanha foram distribuídos no Distrito Federal e em regiões prioritárias no Amazonas e na Bahia, estados onde as Agências de Nações Unidas atuam conjuntamente em uma parceria em apoio à resposta à aids.

Os folderes, cartazes, postais com mensagens de prevenção e as estratégias de mobilização foram adaptados às necessidades e especificidades de nosso país. O slogan internacional "Your post office cares" foi modificado para "Os Correios estão na Luta Contra a Aids. E você? Proteja-se: use camisinha". A proposta brasileira amplia a iniciativa internacional e tem como peças: cartazes, cartões postais e uma carta postada pelos Correios com informações para a população. Além disso, um site específico foi desenvolvido com informações sobre a Campanha, sobre aids e DST e também disponibilizar os materiais para "download" e envio (www.correioscontraaids.org.br) ■

Correios na Luta Contra a Aids – Alguns números:

- 120 agências dos Correios localizadas nas áreas que fazem parte do plano integrado das Nações Unidas no combate ao HIV/aids no Brasil
- Brasília e entorno do Distrito Federal: 90 agências
- Bahia: 27 agências
- Amazonas: 03 agências
- Cartazes: 1000 (Correios).
- Displays: 500 (UNAIDS).
- Cartões Postais (6 tipos): 240 mil (UNAIDS)
- Cartas domicílios: 784 mil (UNAIDS)
- Consultores (site): 2 (UNAIDS)
- Pins: 3 900 (UNAIDS).
- Domínio (site): UNAIDS
- Folheto informativo: 15 mil (Correios)

Investimento – UNAIDS: USD 100 mil

CEN AIDS

Empresários Unidos por Resultados Negativos

O HIV e a aids impactam seriamente a sociedade e as economias, o mundo do trabalho tanto no setor formal quanto no informal, os trabalhadores, suas famílias e dependentes, as organizações de empregadores e de trabalhadores e as empresas públicas e privadas. Esse processo dificulta a consecução do trabalho decente e o desenvolvimento sustentável, e por esta razão o mundo corporativo vem demonstrando interesse e capacidade de ação no enfrentamento da epidemia em todo o mundo.

Criado em 1998, o CENAIDS - Conselho Empresarial Nacional para Prevenção ao HIV/aids do Brasil - é uma instância sólida e representativa do setor empresarial na formulação, implementação e manutenção de políticas, programas e projetos de prevenção e atenção ao HIV no lugar de trabalho. Segundo o Relatório Global sobre Conselhos Empresariais em Resposta à Aids, publicado em 2008, dos 47 Conselhos Empresariais Nacionais e 4 Conselhos Empresariais Regionais em resposta ao HIV, o Conselho mais antigo em atividade é o CENAIDS.

Suas ações voltam-se não apenas ao público interno das empresas, mas também alcançam grande destaque por meio de campanhas nacionais de mobilização, como as que utilizam o "Grilo" como personagem principal. UNAIDS e OIT participam e apoiam as ações do CENAIDS desde sua criação.

Para 2011/2012, o CENAIDS objetivará conhecer a realidade das empresas no campo de atuação de HIV/aids com vistas a orientar e fortalecer ações de prevenção no ambiente de trabalho, principalmente em empresas de pequeno e médio portes.

Mais informações:
www.cenaids.com.br
http://www.oitbrasil.org.br/info/download/hiv_aids_pt.pdf

Países de Língua Portuguesa unidos pelo Acesso Universal

Em março de 2010, o UNAIDS e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) assinaram um Memorando de Entendimento que formaliza sua cooperação na resposta à aids nos países de língua oficial portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

O maior compromisso é com a promoção dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV e com a prevenção da infecção nos países da CPLP. Além disso, o Memorando de Entendimento buscará mobilizar apoio técnico, político e financeiro para redes e organizações da sociedade civil, incluindo pessoas vivendo com o VIH nos países de língua portuguesa e desenvolver canais para trocas de experiências entre esses países, por meio da cooperação técnica horizontal (sul-sul).

Com este acordo, o UNAIDS reforça seu papel de promotor de trocas de experiências entre os países de língua portuguesa, os quais compartilham uma série de características sociais e culturais que tornam a cooperação horizontal um instrumento estratégico para a resposta à epidemia de aids. O Memorando de Entendimento também estabelece o Escritório do UNAIDS no Brasil como ponto focal para a cooperação UNAIDS-CPLP.

Criando capacidades pela gestão da resposta à aids

Criada pelo Consórcio Global do UNAIDS para o Rastreamento de Recursos, em 2005, a Medição de Gastos em Aids (MEGAS) é uma metodologia para levantar os fluxos de fundos utilizados para financiar as respostas nacionais à epidemia de HIV. O estudo não se limita a acompanhar gastos em saúde, mas também observa gastos feitos em áreas indiretamente ligadas à saúde, como mitigação de problemas sociais, educação, trabalho, justiça, e outros setores ligados à reposta multissetorial ao HIV.

Aproveitando a experiência brasileira na implementação dessa metodologia, em novembro de 2009 foi realizado um curso de capacitação na metodologia MEGAS em Guiné Bissau, na qual também participaram representantes de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe. O curso foi organizado em cooperação entre Secretariado Nacional de Luta contra SIDA de Guiné Bissau, o Ministério da Saúde do Brasil e o UNAIDS.

Outra ação inclui o curso com foco no monitoramento e na avaliação de projetos para representantes de todos os países da CPLP. O curso, organizado em

cooperação entre ABC, AISA, FIOCRUZ, UNAIDS e a Cooperação Técnica Alemã (GTZ), visa facilitar as capacidades nacionais para a implementação de projetos conjuntos da Comunidade, acordado no marco do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS/CPLP) 2009-2012.

Disseminação de informações estratégicas

Em 2008 foi lançada a primeira edição da publicação "Epidemia de VIH nos países de língua oficial portuguesa", em cooperação entre a CPLP e o UNAIDS. O documento visava oferecer dados sobre a situação da epidemia naqueles países. A publicação baseou-se, de um modo compreensivo, em relatórios enviados pelos próprios para alcançar um público mais abrangente. Em 2010, uma segunda edição atualizada foi divulgada ■

Mais informações: http://www.cplp.org

Ministério da Saúde – Uruguai

Fortalecendo a Educação Sexual em Países do MERCOSUL pela Cooperação Sul-Sul

A educação sexual é uma ação estratégica para responder à gravidez e às infecções pelo HIV na população de adolescentes e jovens (15-24 anos. Por esta razão, Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, deram inicio, em 2007, ao projeto de cooperação Sul-Sul" Harmonização de Políticas Públicas para a Educação Sexual e a Prevenção do HIV/Aids no Ambiente Escolar". O objetivo do projeto foi fortalecer as políticas públicas para garantir a educação integral da sexualidade e da prevenção do HIV no âmbito escolar, com foco no desenvolvimento de competências das crianças, adolescentes e jovens para enfrentar a discriminação, o estigma e a exclusão social que incrementam a vulnerabilidade ao HIV. A iniciativa contou com o apoio da GTZ, UNAIDS, UNESCO, UNFPA e Ministério da Saúde do Brasil.

Cada um dos países participantes desenvolveu um plano de trabalho específico para alcançar os objetivos comuns e estabeleceu um comitê gestor, com a participação dos Ministérios da Educação, da Saúde e setores da sociedade civil, para a implementação do projeto em âmbito nacional. Os países trocaram,

regularmente, conhecimentos e experiências, o que provou ser uma ferramenta importante para o fortalecimento de políticas públicas.

No âmbito do projeto, políticas nacionais em educação sexual foram desenvolvidas ou fortalecidas nos países parceiros, favorecendo a inclusão do tema nos currículos escolares. Outros efeitos importantes foram o fortalecimento da cooperação multi-setorial e a criação de estruturas para a gestão de programas de educação sexual nos Ministérios da Educação, bem como o aumento da participação do setor educativo na resposta à aids e da liderança dos Ministérios da Educação na área da prevenção do HIV nas escolas.

A tabela mostra a estimativa do número dos beneficiários do projeto (2007-2009):

Nº de beneficiários do Projeto "Harmonização de Políticas Públicas para a Educação Sexual e a Prevenção do HIV/Aids no Ambiente Escolar (2007-2009)

Grupo Beneficiado	Argentina	Chile	Peru	Paraguai	Uruguai	Total
Professores capacitados/as	10.000	10.000	900	1.500	1.600	**24.000**
Alunos/as	120.000	60.000	31.000	20.000	395.700	**625.700**

Crianças em Situação de Vulnerabilidade

Reunião de Planejamento, Lima 2008. Foto: UNICEF

As crianças e adolescentes em situação de rua compõem um grupo especial que acumula diversos fatores que os expõe a uma alta vulnerabilidade ao HIV, uma vez que estão entre as populações mais negligenciadas e invisíveis. Sem a proteção e o cuidado advindos de seus lares e comunidades, essas crianças e adolescentes ficam expostos às piores formas de violência e abuso, o que os coloca em uma situação de alto risco de serem infectados pelo HIV.

Além disso, esses meninos e meninas sofrem um forte estigma social e, de modo geral, são vistos como perpetradores de violência, usuários de drogas,

ONG Pé no Chão

perturbadores da ordem pública ou criminosos, o que faz com que não tenham acesso aos serviços de saúde e à escola.

O UNICEF está envolvido em projetos voltados para a atenção e prevenção do HIV entre meninos e meninas em situação de rua, nacionalmente e no âmbito da Cooperação Sul-Sul. Essa cooperação, apoiada pela Embaixada dos Países Baixos no Brasil, é realizada em parceria com o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde e o UNAIDS. Ela envolve, além do Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru, e tem como principal objetivo promover a troca de experiências para o enfrentamento da epidemia de HIV/aids entre crianças e adolescentes em situação de rua, por meio da cooperação entre esses países, visando à promoção e ao fortalecimento de ações nessa temática localmente.

As principais atividades realizadas incluem reuniões nos países, envolvendo governo e sociedade civil locais; visitas de intercâmbio entre os países; e reuniões de construção de conhecimento e troca de experiências. No Brasil, o projeto promoveu o fortalecimento da rede nacional composta pelos grupos de trabalho temáticos em vários estados; no Peru, o tema foi inserido na agenda política do país ■

Laços Sul-Sul Jovem

A iniciativa Laços Sul-Sul (LSS) foi lançada pelo governo brasileiro em 2004, e inclui Bolívia, Cabo Verde, Guiné Bissau, Nicarágua, Paraguai, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Trata-se de um compromisso comum de garantir acesso universal à prevenção, tratamento e atenção ao HIV/aids por meio de trocas horizontais de informação e elaboração conjunta de estratégias e planos de trabalho – tudo dentro de um contexto de solidariedade entre nações em desenvolvimento e de um modelo horizontal de cooperação.

Rafael Stemberg/UNICEF

UNICEF, UNAIDS, UNFPA e UNESCO se uniram a esta parceria agregando suporte técnico e financeiro. O UNICEF Brasil promoveu a inclusão de um enfoque especial em mulheres grávidas, crianças e adolescentes.

Especificamente em relação a este último grupo, o UNICEF vem liderando a promoção da participação direta de adolescentes e jovens na iniciativa. Em julho de 2010, em Brasília, foi realizado o primeiro encontro LSS Jovem, que reuniu representantes adolescentes e jovens de todos os países da cooperação (com exceção da Nicarágua), com o objetivo de discutir a importância da participação destes em ações de prevenção às DST e aids entre seus pares, especialmente no espaço escolar.

O encontro teve como referência a experiência brasileira do SPE (Programa Saúde e Prevenção nas Escolas), e os jovens de todos os países elaboraram projetos de prevenção nas escolas para serem desenvolvidos em seus países a partir das discussões e trocas de experiências que tiveram no encontro. A liderança de todos os projetos nos países ficou a cargo dos/as adolescentes e jovens participantes, que contam com o apoio técnico e financeiro do UNICEF.

A proposta é que a rede seja o primeiro passo para que esses/as adolescentes e jovens possam compartilhar experiências, dificuldades e êxitos para efetivar suas ações e obter resultados concretos em seus países ■

VIII Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids e I Congresso Brasileiro de Hepatites Virais

Com a participação de cinco mil pessoas entre gestores, lideranças, membros dos movimentos sociais, educadores, estudantes, profissionais de saúde e artistas, o VIII Congresso Brasileiro de Prevenção foi um destaque nas ações de resposta à epidemia em 2010. O evento contou com o apoio e a participação das Agências da ONU qu,e além de conferências, mesas redondas, rodas de conversas, cursos, sessões de pôsteres, cinema, teatro e outras atividades culturais, também contou com um estande para divulgação de materiais e iniciativas. Foi lançada uma edição especial da revista “Tempus – Atas de Saúde Coletiva” a qual, por meio de parceria entre o Sistema ONU, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais e a Universidade de Brasília apresentou um número temático

sobre políticas públicas em HIV/aids. Pesquisadores, gestores, membros da sociedade civil e funcionários de organismos internacionais contribuíram com o texto, apresentando experiências e novas possibilidades de interpretação da resposta a aids no Brasil.

O conteúdo completo da revista pode ser acessado nos links:
http://www.tempusactas.unb.br
http://www.onu-brasil.org.br/doc/Revista_Tempus_Actas_Aids.pdf

Translatina

Translatina é um documentário independente produzido e rodado no Perú, Argentina, Uruguai, Chile, Brasil, Honduras, El Salvador, México e Itália. Foi co-patrocinado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre a HIV/Aids (UNAIDS) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o objetivo de brindar a perspectiva das organizações da sociedade civil e outros atores quanto à violência e outras barreiras de acesso à saúde vivenciadas por pessoas trans. O documentário, que levou mais de três anos para produção, mais de cem horas de gravação e entrevistas com pessoas de quinze nacionalidades, faz da "Translatina" uma exposição inquietante da realidade enfrentada por pessoas trans na América Latina. Mediante depoimentos de representantes da sociedade civil, o filme mostra de uma maneira muito realista os desafios que as pessoas trans enfrentam para acessar educação, trabalho, justiça, saúde e outros serviços públicos. Revela, também, como as organizações não-governamentais estão iniciando um diálogo com os governos para exigir oportunidades para a inclusão das pessoas trans e como tais iniciativas podem dar lugar a importantes mudanças para garantir os direitos dessa população.

Grupo de Estratégias de Aprendizagem em HIV/Aids da ONU Brasil

O **Grupo de Estratégias de Aprendizagem em HIV/Aids da ONU** foi estabelecido no Brasil em 2005. O grupo inclui representantes de: OIT, OPAS/OMS, PNUD, UNAIDS, UNESCO, UNFPA, UNICEF, UNIFEM (Parte da ONU Mulheres), UNODC e o Escritório do Coordenador Residente.

O Grupo tem por objetivo desenhar e organizar atividades que ofereçam aos funcionários da ONU e seus familiares informações corretas sobre o HIV e a aids, prevenção, formas de tratamento, estigma e discriminação e outros temas relacionados.

Para isso, o grupo realiza atividades como Dias de Aprendizagem, distribuição de preservativos no sistema ONU com orientações de uso correto, palestras e rodas de conversa sobre temas relacionados ao HIV.

A maioria das atividades do Grupo de Aprendizagem das Nações Unidas no Brasil durante o ano de 2009 esteve relacionada com a organização da distribuição e disponibilidade de 30 PEP KITS enviados ao Brasil pelo UN CARES. A estratégia toda teve que ser construída com base na identificação e treinamento dos guardadores e suplentes sobre o PEP KIT.

Outras ações do grupo foram: publicação do livreto “Vivendo num mundo com o HIV e a Aids” em português, distribuição de folheto sobre violência sexual, violência familiar e doméstica e de livreto da OIT sobre práticas em HIV/aids no lugar de trabalho ■

Dias de aprendizagem sobre HIV e Aids nas Nações Unidas

O Dia de Aprendizagem em 2008 contou com atividades para todos os funcionários da ONU e seus familiares que se dividiram em três espaços: no PNUD, UNICEF e UNESCO. As ações foram focadas na conscientização, informação sobre aids incluindo oficina de sexo seguro facilitada por profissional de saúde e psicólogo da rede pública. Foram entregues kits com folheto informativo sobre prevenção, formas de transmissão, orientações do uso correto do preservativo feminino e preservativo masculino, e fitinhas de pulso com a mensagem: "Aprender para Prevenir".

As atividades no Dia de Aprendizagem em 2009 contaram com palestra sobre violência contra a mulher, com a participação de delegada da mulher do Distrito Federal, informações sobre o PEP-KIT e distribuição dos folhetos, além de uma roda de conversas com pessoas vivendo com HIV da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids e do Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas.

UNAIDS – Brasil

As agências de ONU que apoiam a resposta à aids no Brasil

Agência da ONU para Refugiados

➲ **ACNUR**

O **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)** tem como mandato garantir a proteção internacional e a busca de soluções duradouras para os refugiados e outras populações deslocadas ao redor do mundo. O acesso indiscriminado aos procedimentos de reconhecimento de refúgio e à soluções duradouras está vinculada à questão do HIV/aids e, consequentemente, tem um grande impacto para a efetiva proteção internacional dos refugiados.

É objetivo do ACNUR garantir que os refugiados vivendo com HIV/aids não sejam estigmatizados, expulsos para outros países, detidos ou sujeitos a quaisquer medidas discriminatórias que prejudiquem a determinação de sua condição ou a possibilidade de soluções duradouras. Além disso, é prioridade do ACNUR garantir para a população sob seu mandato o acesso a tratamento adequado, a confidencialidade de suas informações, o aconselhamento e a orientação. Neste marco, o ACNUR tornou-se o décimo membro do UNAIDS em junho de 2004 e é a agência-líder deste programa nos temas do deslocamento forçado, emergências e crises humanitárias.

Em relação ao HIV/aids, os principais focos de atuação do ACNUR no Brasil são as regiões fronteiriças e os centros urbanos. Nas fronteiras estão presentes vários elementos que contribuem para o aumento do risco de transmissão do vírus, como o alto índice de mobilidade humana e o difícil acesso a profissionais de saúde, à informação adequada e aos insumos de prevenção. Nos grandes centros urbanos o risco de transmissão do vírus é consideravelmente menor devido à maior possibilidade de acesso a informação e serviços médicos e de aconselhamento, mas a vulnerabilidade dos homens, mulheres e crianças refugiadas é motivo de preocupação.

O ACNUR tem respondido a estes dois desafios por meio da inclusão dos refugiados nos programas públicos para DST/aids e com mecanismos que permitam a integração plena dos refugiados vivendo com HIV/aids. Além destas duas respostas, o ACNUR oferece capacitação em DST/aids para as instituições que implementam seus programas no país e disponibiliza informação preventiva para a população sob seus cuidados ■

Mais informações: www.acnur.org.br

➲ BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial tem por objetivo apoiar países e organizações parceiras para evitar novas infecções por HIV/Aids, expandir o acesso ao tratamento e ajudar as comunidades a lidar com os efeitos sociais e econômicos da doença. O Banco apoia iniciativas de acesso universal à prevenção compreensiva e tratamento, incluindo acesso a antiretrovirais.

A parceria com o Brasil no combate ao HIV/Aids inclui intenso diálogo técnico e sobre políticas, e aproximadamente US$ 430 milhões em financiamentos. Em 1988, US$ 6,6 milhões de um empréstimo foram destinados para apoiar os primeiros esforços do Governo brasileiro. Com a evolução da epidemia, o Banco aprovou em 1993 um empréstimo de US$ 160 milhões para apoiar o Projeto AIDS I, do Governo Federal. O projeto definiu, testou e implantou as principais estratégias para combater a epidemia, incluindo planos de educação e comunicação, distribuição de preservativos, estabelecimento da rede de testes voluntários e aconselhamento, serviços clínicos, programas de apoio comunitário, e melhorias na oferta de sangue.

O sucesso da fase I levou a um novo financiamento de US$ 165 milhões para o AIDS II (1998-2003). Este projeto expandiu a cobertura de prevenção, cuidados e tratamento, e fortaleceu especialmente os serviços e a rede laboratorial, criando a base para a política de acesso universal ao tratamento antirretroviral. O terceiro empréstimo para o governo Brasileiro, de US$100 milhões (2003-2007), apoia a descentralização da capacidade do Programa Nacional de Controle das DST e Aids para combater a epidemia do HIV/Aids e reduzir seus impactos, incluindo o interior do país ■

Mais informação: www.bancomundial.org.br

NAÇÕES UNIDAS

CEPAL

➲ **CEPAL**

A **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, CEPAL**, é uma das cinco comissões regionais da ONU que tem desde os seus primórdios procurado fomentar o desenvolvimento econômico e social e a cooperação entre os países da Região, tanto entre si como com as demais nações do mundo, mediante diversas atividades, considerando suas características particulares e seus problemas específicos.

A CEPAL também contribui para o debate da economia e da sociedade latino-americana e caribenha, apresentando alertas, ideias e propostas de políticas públicas. Além de identificar características estruturais que nos distinguem de outras regiões ou de diferentes trajetórias de desenvolvimento, a CEPAL sempre apontou para os desafios contra a desigualdade, para a luta contra a pobreza, para o fomento à democracia, justiça e paz, e para as opções de inserção na economia mundial.

O Brasil, pelo seu território, população e participação na economia da América Latina, foi e permanece como uma das principais fontes de análise dos relatórios e estudos da CEPAL, além de receber contribuições do debate econômico brasileiro. O Escritório da CEPAL no Brasil acompanha e analisa as transformações na economia brasileira com parcerias no governo, na academia e na sociedade ■

Mais informação: www.cepal.org e www.cepal.org/brasil

Joint United Nations Programme on HIV/AIDS

UNAIDS

UNHCR • UNICEF • WFP • UNDP • UNFPA
UNODC • ILO • UNESCO • WHO • WORLD BANK

➲ UNAIDS

Criado em 1996, o **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS)** surgiu da necessidade de promover uma ação internacional coordenada de resposta ao HIV/aids. O Programa é co-patrocinado por 10 Agências do Sistema ONU. São elas: ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, OIT, UNESCO, OPAS/OMS e Banco Mundial. Sua missão é liderar e coordenar ações de enfrentamento ao HIV e apoiar as respostas nacionais. O UNAIDS busca ainda fortalecer a participação da sociedade civil, do setor privado e de pessoas que vivem com HIV no enfrentamento da epidemia e advogar junto aos parceiros internacionais pela mobilização de recursos financeiros aplicados em ações para reverter o avanço da aids no mundo. O UNAIDS apoia governos nacionais na formulação e implementação de planos estratégicos estratégicos para o enfentamento da epidemia. Além disso, unifica e divulga informações estratégicas relacionadas a aids em todo o mundo por meio de relatórios como o "AIDS Epidemic Update", fornecendo dados sobre a pandemia anualmente. Também é referência para o trabalho da mídia internacional sobre o tema ■

Mais informação: www.unaids.org

UNODC
Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

➲ UNODC

O **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)** promove ações de prevenção e tratamento do HIV e da aids em contextos de vulnerabilidades associadas ao uso de drogas, à privação de liberdade e ao tráfico de pessoas.

O UNODC apoia o Governo Brasileiro na construção de uma resposta ampliada ao HIV entre a população que faz uso de drogas. A parceria entre o UNODC e o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde se iniciou em 1994, quando o percentual de casos de aids associados ao uso de drogas injetáveis chegava a 25% no país. Os dados do Ministério da Saúde demonstram queda constante desse percentual, sendo que, no período de 1996 a 2006, foi registrada queda de 72% dos casos de aids entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Desde o início, essa parceria priorizou a estratégia de redução de danos e a ampla participação da sociedade civil. Atualmente, o desenvolvimento de metodologias de trabalho voltadas aos novos padrões de uso de drogas, especificamente as drogas não-injetáveis – em especial o crack e os estimulantes –, constitui novo desafio. É preciso considerar, ainda, o uso de drogas como um tema transversal, pois se trata de comportamento presente em diferentes grupos populacionais.

O UNODC também implementa ações de prevenção e assistência ao HIV e à aids para a população penitenciária brasileira. Essas ações são realizadas no âmbito do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário em parceria com a Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, e o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça ■

Mais informação: www.undoc.org.br

unicef

➲ UNICEF

Há mais de 60 anos, o Fundo das **Nações Unidas para a Infância (UNICEF)** tem trabalhado com associados de todo o mundo para fomentar o reconhecimento e o respeito dos direitos humanos das crianças. Este mandato foi estabelecido na Convenção sobre os Direitos Humanos da Criança e é concretizado através de associações com governos, organizações não-governamentais e indivíduos em 162 países, áreas e territórios.

O UNICEF leva ao UNAIDS sua vasta rede e sua capacidade para uma comunicação e sensibilização eficazes. O UNICEF coloca como meta participar de articulações que auxiliem na construção de programas governamentais que considerem centrais as crianças, os jovens e as mulheres grávidas nos esforços para o acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados de saúde, em especial nas áreas menos favorecidas onde a epidemia vem crescendo.

O UNICEF busca ter um impacto positivo nas vidas de crianças afetadas pelo HIV/aids em quatro áreas prioritárias, conhecidas como os quatro "Ps": 1) prevenir a transmissão do HIV de mãe para filho; 2) prover tratamento pediátrico; 3) prevenir a infecção entre adolescentes e jovens; e 4) proteger e apoiar as crianças afetadas pela Aids.

Para tal, prioriza o investimento na Prevenção à Transmissão Vertical, apoiando a implementação do teste rápido em regiões de difícil acesso e a realização de seminários de capacitação para profissionais de saúde destas regiões (Amazônia e Semi-Árido) e na prevenção entre jovens, participando do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, iniciativa do Ministério da Saúde e MEC, também em parceria com a UNESCO e o UNFPA. Colabora ainda para a proteção e o protagonismo de jovens vivendo com HIV/aids, apoiando sua participação em eventos nacionais e a criação de redes, entre outras iniciativas de prevenção. Além disso, participa de projetos de cooperação sul-sul, em parceria UNAIDS, UNFPA e UNESCO, um modelo horizontal de cooperação, dentro dos eixos de priorização das crianças e jovens, num contexto de solidariedade entre nações em desenvolvimento.

Em uma importante parceria com o Ministério da Saúde, que é responsável pela produção e pela compra de medicamentos para o tratamento da aids, o UNICEF tem efetuado a importação do anti-retroviral Efavirenz para o país. Este é utilizado para o tratamento do HIV/aids em adultos e crianças. Até hoje, foram importados pelo UNICEF mais de 30 milhões de comprimidos e 450 mil cápsulas do medicamento, que são distribuídos gratuitamente para cerca de 100.000 pessoas vivendo com HIV/aids ■

Mais informação: www.unicef.org.br

➲ **UNIFEM**

O **UNIFEM** é o **Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (parte da ONU Mulheres – Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres)**. É uma agência que garante assistência técnica e financeira para iniciativas inovadoras que promovam o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero. No Brasil, a agência conta com um escritório sub-regional que responde pelos cinco países do Cone Sul: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

O trabalho desenvolvido pelo UNIFEM-ONU Mulheres está orientado a quatro objetivos estratégicos, sendo um deles a redução da propagação do HIV/aids entre mulheres e meninas. Mulheres jovens são especialmente vulneráveis à epidemia. Estimam-se 15,7 milhões de mulheres vivendo com HIV, quase 50% do total de pessoas com o vírus (UNAIDS, 2009). O HIV representa, atualmente, a principal causa de mortalidade entre mulheres em idade reprodutiva (15-49) no âmbito global (WHO, 2009).

A epidemia de HIV/aids ameaça a vida e os direitos individuais das pessoas e para as mulheres, o quadro é ainda mais complexo. As desigualdades de gênero, o crescente processo de feminização da pobreza, os alarmantes índices de violência contra a mulher e outras violações dos direitos das mulheres contribuem para a composição de um quadro cada vez mais preocupante.

Destacando as contribuições e perspectivas das mulheres que vivem com HIV e com ênfase na redução da discriminação, o UNIFEM-ONU Mulheres tem adotado estratégias abrangentes de enfrentamento do problema, que enfatizam as ligações da epidemia com a violência contra a mulher, a pobreza feminizada, a insegurança e a limitada participação política das mulheres nos processos de tomada de decisão ■

Fundo de População
das Nações Unidas

➲ UNFPA

O **UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas**, promove o direito de cada mulher, homem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos. Apoia os países na utilização de dados para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza e contribui para que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros, todas as pessoas jovens fiquem livres do HIV e da aids e que todas as meninas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito.

O UNFPA apoia o governo na aquisição de insumos de prevenção às IST, HIV e aids; no desenvolvimento de conteúdos referenciais para a abordagem integrada dos temas prevenção primária e secundária do HIV e da aids, saúde sexual e reprodutiva e direitos e em sua incorporação nos processos de educação continuada de profissionais, incluindo aqueles que atuam na atenção às mulheres adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, exploração sexual, violência de gênero ou tráfico.

Tendo como uma de suas prioridades a promoção da igualdade de gênero, o UNFPA atua em parceria com o governo e a sociedade civil no desenvolvimento de ações que visem ampliar o envolvimento de homens, adultos e jovens, em temas de saúde sexual e reprodutiva, prevenção do HIV e enfrentamento da violência contra a mulher, incluindo a promoção da responsabilidade compartilhada entre homens e mulheres para garantir relações sexuais protegidas e prevenir gestações não planejadas.

O UNFPA promove o fortalecimento da liderança e da participação juvenil na formulação e monitoramento de políticas públicas, e a consolidação de redes de ativismo social em saúde, com ênfase no exercício do controle social e advocacy em saúde sexual e reprodutiva e direitos exercido por mulheres, sobretudo mulheres vivendo com HIV e aids, pertencentes a grupos historicamente discriminados e trabalhadoras sexuais ■

Mais informação: www.unfpa.org.br

Representação no Brasil

➲ UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) fundada em 1946, promove a cooperação internacional entre 193 Estados-membros e seis Membros Associados em cinco áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura e Comunicação e Informação. A atuação da Organização nesse vasto universo tem um objetivo: a construção da paz.

Atingir esse objetivo exige um conjunto de ações, entre elas a promoção do conhecimento.

A UNESCO compreende que a educação é o principal instrumento de mobilização para a prevenção do vírus da aids. A permanente atuação da Organização em projetos educacionais destinados a crianças, adolescentes, jovens e adultos resultou, na divisão de trabalho do UNAIDS, na liderança em atividades de educação e prevenção do HIV nas escolas. Nessa direção, a UNESCO lançou mundialmente a iniciativa Educaids, definida como uma das prioridades do movimento Educação para Todos, destinada a envolver não apenas projetos, mas todo o setor de Educação em um mesmo objetivo. No Brasil, a estratégia Educaids é implementada por meio do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). A importância dada às escolas e, portanto, à educação, com destaque para a educação preventiva, contribui para o conhecimento e desenvolvimento de capacidades essenciais na prevenção do HIV. Por meio dela, superam-se, também, condições que facilitam a disseminação da doença, como a pobreza, a desigualdade entre gêneros, a violência e o abuso contra meninas e mulheres.

Dentro e fora do País, as cinco áreas de atuação da UNESCO, seus institutos, escritórios nacionais e regionais intensificaram, em colaboração com outros parceiros, as ações de combate ao HIV e à aids. A Organização, desta forma, se encontra em posição privilegiada para abordar intersetorial e interdisciplinarmente as ações organizadas pelo UNAIDS para universalizar o acesso aos programas de prevenção e tratamento da doença.

Mais informações: http://www.unesco.org/pt/brasilia

➲ OPAS/OMS

O objetivo da **Organização Pan-Americana de Saúde** / **Organização Mundial da Saúde OPAS/OMS** é orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados-Membros e outros parceiros visando promover a equidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade de vida e elevar as expectativas de vida dos povos das Américas. A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS é o mais antigo organismo de cooperação técnica no mundo, responsável por inúmeras conquistas para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população das Américas. Reúne 35 países e também faz parte da Organização de Estados Americanos (OEA). Os esforços da OPAS/OMS voltam-se para o alcance de metas comuns, iniciativas sanitárias multilaterais a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio que constituem compromisso da comunidade internacional para melhorar as condições de vida das populações mais vulneráveis.

No campo do HIV/aids a OPAS/OMS trabalha junto com seus parceiros das Nações Unidas para alcançar as metas do acesso universal à prevenção, tratamento e assistência e contribui com os países para enfrentar os desafios postos pela epidemia na região de América Latina.

A OPAS/OMS Representação Brasil, por meio da Unidade de Saúde Familiar desenvolve ações de cooperação técnica para o combate ao HIV/aids em consonância com as linhas estratégicas estabelecidas nas políticas de saúde do Brasil. Suas ações estão alinhadas com as prioridades definidas pelo Departamento de DST/ Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Dentre as principais ações de cooperação destacam o apoio ao desenvolvimento da vigilância ao HIV, a fármaco-vigilância aos antiirretrovirais, a fármaco-resistência do HIV, a relação entre os serviços de prevenção ao HIV e de assistência e tratamento, ações de redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis, visando a eliminação da Sífilis Congênita, ações de cooperação nos territórios de fronteira, com foco nas populações mais vulneráveis, tais como homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas trans e travestis, usuários de drogas, população prisional e ações de apoio aos serviços de saúde com foco nas questões de gênero, raça e orientação sexual ■

Mais informação: http://new.paho.org/bra/

➲ OIT

Fundada em 1919 com o objetivo de promover a paz e a justiça social, a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** é a única das Agências do Sistema das Nações Unidas que tem estrutura tripartite, da qual participam representantes de organizações de empregadores e de trabalhadores além dos representantes dos governos.

A OIT entende que o local de trabalho pode ajudar a conter a disseminação e mitigar o impacto do HIV/Aids, por meio da promoção dos direitos humanos, disseminação de informações, desenvolvimento de programas de capacitação e educação, adoção de medidas preventivas práticas, oferta de assistência, apoio e tratamento, e garantia de previdência social.

Para isso, o Programa da OIT sobre HIV/Aids e o Mundo do Trabalho está implementando uma estratégia global que contribua para conter a epidemia, por meio do desenvolvimento de ações de conscientização e mobilização dos governos, organizações de empregadores e de trabalhadores, a promoção da integração do local de trabalho aos Planos Nacionais de HIV/Aids, e a pesquisa e análise de políticas sobre questões relativas ao HIV/Aids no mundo do trabalho, entre outros.

No Brasil, a OIT vem apoiando diversos esforços nacionais para a prevenção, assistência e combate à discriminação relativa ao HIV/Aids, em particular para a aplicação do Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho, lançado durante a Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas que estabelece dez princípios para ações no local de trabalho, quais sejam: 1) reconhecimento do HIV/aids como questão relacionada com o local de trabalho; 2) não discriminação; 3) igualdade de gênero; 4) ambiente de trabalho saudável; 5) diálogo social; 6) *screening* para fins de exclusão do emprego ou de atividades de trabalho; 7) confidencialidade; 8) continuidade da relação de emprego; 9) prevenção; e 10) assistência e apoio ■

Mais informação: www.oitbrasil.org.br

➲ PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a rede global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, presente em 166 países. Trabalhando junto aos governos, iniciativa privada e sociedade civil, o PNUD conecta países a conhecimentos, experiências e recursos, ajudando pessoas a construir uma vida digna e trabalhando conjuntamente nas soluções traçadas pelos países-membros para fortalecer capacidades locais, seja por meio da promoção do acesso a recursos humanos qualificados, seja por meio de apoio técnico e financeiro.

O mandato central do PNUD é a busca de soluções para os desafios de desenvolvimento nacional e global construída em conjunto com governos focando as seguintes áreas temáticas: Governança Democrática; Redução de Pobreza; Prevenção de Crises e Reconstrução; Meio Ambiente e Energia e HIV/aids.

Como co-patrocinador do UNAIDS, o PNUD busca apoiar os países na resposta à aids e inseri-la no centro das estratégias de desenvolvimento nacional e redução de pobreza; na construção da capacidade nacional para mobilizar todos os níveis de governo e sociedade civil para uma resposta coordenada e efetiva à epidemia; e ainda proteger os direitos humanos das pessoas vivendo com HIV, mulheres e populações vulneráveis. Considerando que a aids é um desafio mundial, o PNUD apoia esses esforços oferecendo conhecimento, recursos e boas práticas realizadas no mundo todo.

Na busca pela promoção do desenvolvimento local e global, em 1990, o PNUD introduziu em todo o mundo o conceito de desenvolvimento humano, que promove a adoção de políticas públicas que consideram as pessoas e não a acumulação de riquezas como propósito do desenvolvimento. O avanço da epidemia de aids tem um impacto evidente sobre o desenvolvimento humano, já que não somente reduz a expectativa de vida de uma população local, como também afeta as oportunidades de escolha das pessoas.

No Brasil há mais de 40 anos, fomentando e implementando projetos, o PNUD busca responder aos desafios específicos do país e às demandas do Brasil através de uma visão integrada de desenvolvimento.

Nesse sentido o PNUD, como parceiro do UNAIDS, encomendou e publicou a pedido do governo brasileiro, uma Avaliação Técnica, Econômica e Legal da Capacidade de Produção de Antirretrovirais no Brasil.

No país, o PNUD tem apoiado o governo brasileiro na estratégia de implementação dos projetos de cooperação sul-sul, além de desenvolver projetos nos municípios buscando o desenvolvimento de capacidades locais, além de apoio ao governo no progresso das metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio/ODM.

Apesar de conhecer o grande esforço promovido pelo governo brasileiro na resposta à epidemia do HIV, o PNUD acredita que parte dos desafios ainda são relacionados ao apoio à gestão. Portanto, elaborou com recursos próprios, sob o Plano Integrado do UNAIDS para a região do Alto Solimões/AM e microrregião de Juazeiro/BA, um projeto-piloto, objetivando a elaboração e execução de plano de ações conjuntos (intersetorial e intermunicipal) para a resposta ao HIV/aids ■

Mais informações: www.pnud.org.br

NAÇÕES UNIDAS
BRASIL

UNAIDS
JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS
UNHCR UNICEF WFP UNDP UNFPA UNODC ILO UNESCO WHO WORLD BANK

United Nations Country Coordination Team in Brazil
EQSW 103/104, Lote 1
Bloco D
Setor Sudoeste
Brasília, Brazil

T (+55) 61 3038 9300

www.onu-brasil.org.br

UNAIDS Brazil
EQSW 103/104, Lote 1
Bloco C, 2º Andar
Setor Sudoeste
Brasília, Brazil

T (+55) 61 3038 9220

brazil@unaids.org

A ONU e a resposta à **aids** no Brasil